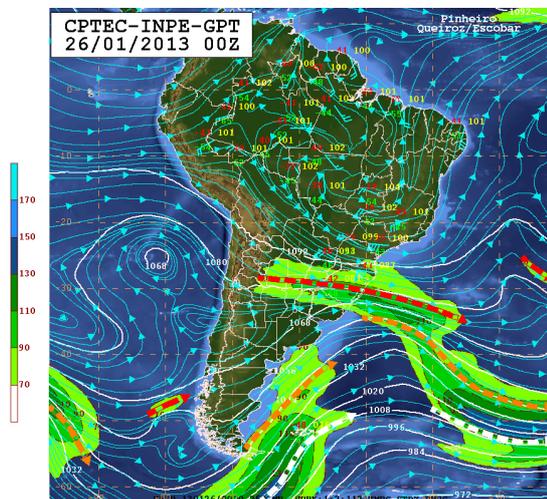




Análise Sinótica

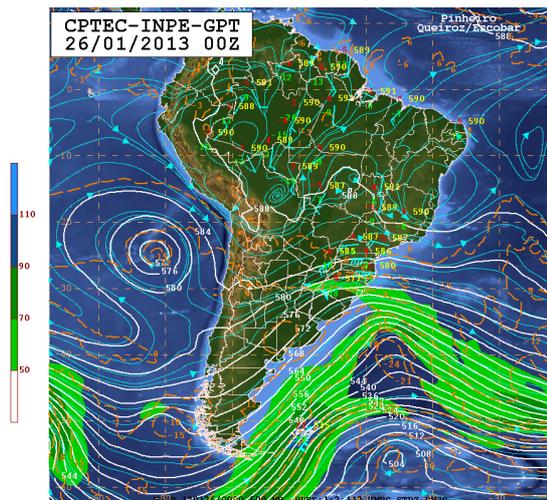
26 Januarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



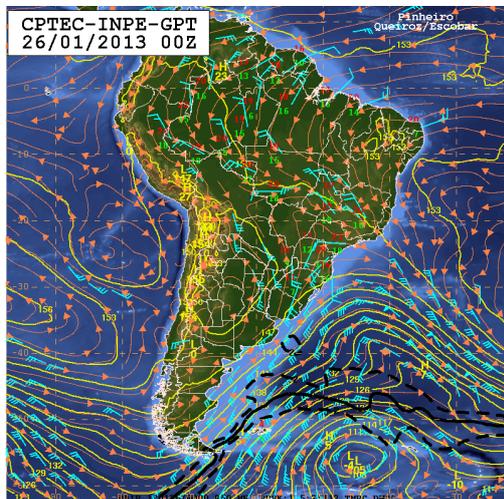
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/01/2013 observa-se que a Alta da Bolívia (AB) encontra-se deslocada de sua posição climatológica, em direção ao interior do continente, centrada entre o MT e o PA. A divergência gerada por esta circulação anticiclônica colabora para formar instabilidades causadas principalmente pela termodinâmica entre parte do Sudeste, no Centro-Oeste, Norte e porção oeste do Nordeste do Brasil, assim como em algumas áreas do Peru e Bolívia. Nota-se um ramo do Jato Subtropical (JST), que contorna um cavado de pequena amplitude entre o RS e o Atlântico. A onda de maior amplitude atua um pouco mais ao sul deste cavado comentado, entre o extremo sul do RS e o Atlântico Sudoeste, contornado em parte e pelo Jato Polar. Seu fluxo na retaguarda é bastante meridional, o que indica a incursão de uma massa de ar frio de origem polar.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/01/2013, ao norte de 20°S um padrão de onda mais curta com um anticiclone na Bolívia, ciclone no MT e anticiclone no sul da BA. No Brasil, ao sul de 20°S a circulação é ciclônica, o que induz a convergência em baixos níveis corrente abaixo. Esta circulação é baroclínica a partir de 27°S aproximadamente, onde se notam ventos fortes e gradiente de geopotencial mais significativo. Desta forma, é provável que o sistema frontal esteja posicionado associado a este cavado mais baroclínico. Percebe-se que o núcleo frio encontra-se sobre o oceano, em torno de 40°S, com temperatura de -24°C. O Vórtice Ciclônico que atua no Pacífico, com núcleo frio em torno de 25°S/81°W encontra-se desprendido do escoamento principal e atua neste setor há cerca de 5-6 dias.

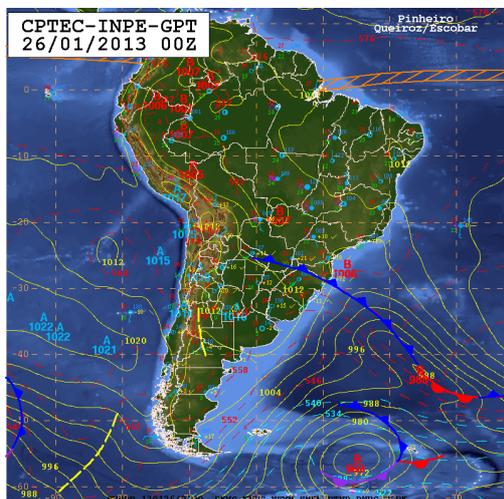
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/01/2013, observa-se a presença do cavado frontal, associado a entrada de uma massa de ar com características polares já comentada acima, sobre o Atlântico ao sul de 28°S. Entre o Paraguai, parte da Região Sul do Brasil, Uruguai e Argentina a circulação é anticiclônica, associada à massa na retaguarda do cavado frontal, que favorece ventos do quadrante sul, que por sua vez advectam ar mais frio. Entre o sul da Bolívia e o sul de SP se estende um cavado, reflexo do escoamento em altitude, que juntos direcionam o escoamento mais ao norte neste nível desde a região tropical até o Sudeste. Este padrão reflete o início da Zona de Convergência que irá se definir assim que o sistema frontal avançar pelo Atlântico e alinhar com o fluxo no interior do Brasil. Em boa parte da Região Nordeste percebe-se que os ventos não são significativos, o que indica um transporte de umidade ineficiente para formar nuvens e chuva.

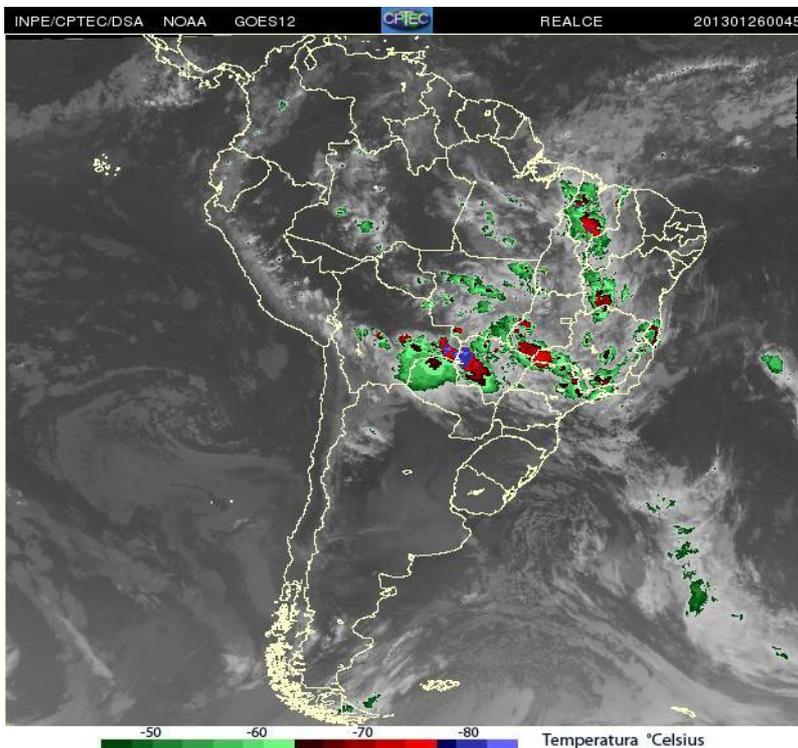


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/01/2013, observa-se a presença do ramo frio de um sistema frontal entre o norte do RS e sul do Paraguai, prosseguindo pelo Oceano Atlântico até uma baixa pressão com valor de 988 hPa, posicionada em torno de 42°S/35°W. Acoplado ao ramo quente deste sistema, verifica-se outra frente fria, a leste de 30°W. Um ciclone extratropical em oclusão pode ser visto mais ao sul, com núcleo de 969 hPa em aproximadamente 56°S/45°W. Outro sistema transiente pode ser observado ao sul de 40°S sobre o Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta seu núcleo de 1020 hPa a leste de 15°W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1020 hPa em torno de 35°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 4°N/9°N sobre o Pacífico e em torno de 0/4°N no Atlântico.

Satélite



26 January 2013 - 00Z



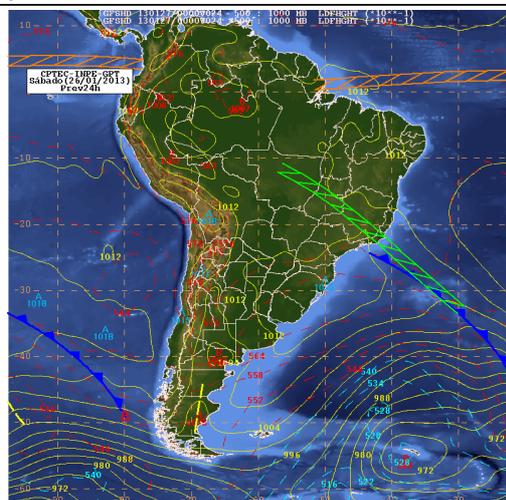
Previsão

O avanço do sistema frontal pelo oceano, que está sobre a Região Sul na análise alinhará a convergência de umidade, que também é gerada pelo comportamento descrito na análise no interior do continente organizará um novo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). A ZCAS atuará entre o RJ, ES e MT nos próximos dias, terá um pequeno avanço para nordeste, chegando até o sul da BA na terça-feira. Este deslocamento está associado ao avanço do sistema frontal pelo oceano. A maioria dos modelos prevêem os maiores acumulados para o ES, leste e centro-norte de MG, principalmente entre o sábado (26) e segunda (28). No RJ os acumulados mais significativos são previstos pelo modelo BRAMS, sendo que a versão 5km concentra as chuvas na faixa litorânea. A partir de terça-feira a ZCAS se desconfigurará e a chuva deverá ser mais isolada e mais fraca no interior e setor norte do país, devido principalmente à termodinâmica. Enquanto isso, em boa parte do Sul e nos dias subsequentes em SP, de acordo com o avanço da ZCAS e do sistema frontal, além do leste do Nordeste o tempo ficará mais seco com pouca chance de chuva.

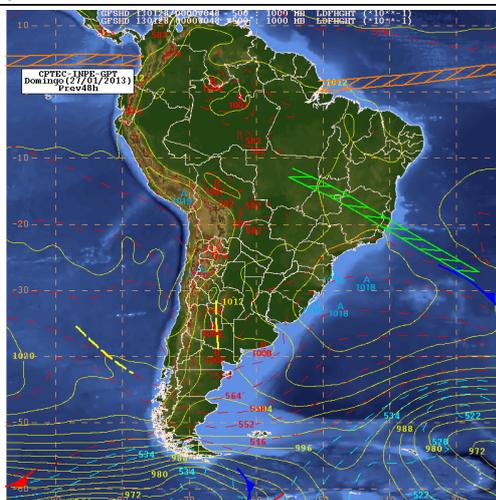
Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

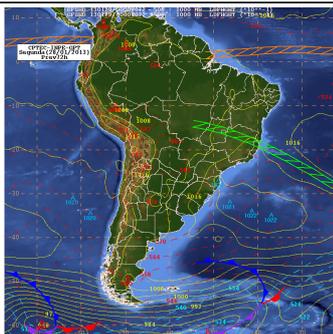


48 horas

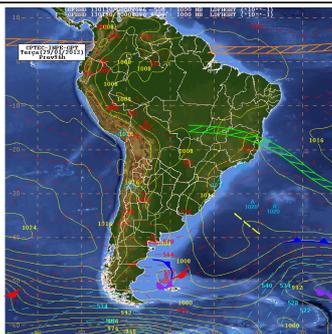


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

